

Fé, caminho de liberdade:
Descobre-te na intimidade

Recorrendo à passagem do Evangelho de São João, em que Cristo assume um gesto próprio dos escravos ao querer lavar os pés dos discípulos, Pedro, judeu de condição e cultura, achava que, sendo ele o Senhor, não se podia permitir que Jesus lhe lavasse os pés, pois, ao inverso, teria que ser ele a lavar os pés daquele que veio para salvar a humanidade.

Quando se apercebeu que não comungaria da plenitude do amor do Senhor se não deixasse que Cristo lhe lavasse os pés, então oferece não só os pés, mas as mãos, a cabeça, o corpo todo, gesto de que o Senhor necessitava para que o coração de Pedro comungasse da plenitude do amor divino e que, embora sujeito a posteriores tribulações e negações, como vulgar ser humano, mudou profundamente a vida de Pedro que prosseguiu o caminho de salvação e redenção trazida por Cristo, filho de Deus, incorporando-se no projecto salvífico de Deus que faz cada um de nós um ser de mistério ou mistérios em que não sabemos muito bem os desígnios da nossa existência e do que seremos amanhã e no outro dia, e nos que vêm depois, que são sempre o nosso hoje, pois, só depois, quando partirmos para o Senhor, a luz do conhecimento que nos vem de Deus nos fará compreender o projecto salvífico e a nossa incorporação nesse projecto, já que criados por amor à sua imagem, sendo certo que, um dia, para Ele caminharemos com Cristo, seu amado Filho, que reconduzirá ao Pai todos os homens e todos os povos (*virão adorar-vos Senhor todos os povos, todos os povos da terra*) quando se completar a plenitude do amor de Deus em nós e o nosso coração se deixe seduzir e participar no retorno desse mesmo amor.

É no silêncio da nossa intimidade que haveremos de discernir e comungar desse arrasador amor divino que se manifestará na prática de gestos e actos materializadores do amor fraterno e solidário, pois, a fé sem obras é vã e nada vale, como as obras sem fé, podendo ser úteis, são desnudadas de sentido.

António Agostinho